

DISCURSO
SOBRE A
FIGUEIRA
E
POR EXTENSO
EXECRAÇÃO
DOS
FIGUEIRINHAS



DIVERTIMENTO EM FORMA DE PANFLETO SARCÁSTICO
COMPOSTO EM PROSA JOCOSA E ESCARNINHA
ALGUNS ÀPARTES ENTRE PARÊNTESES
E VÁRIOS MOVIMENTOS
SUMPTUOSAMENTE ILUSTRADOS
COM PRECIOSAS METÁFORAS
E IMPRESSO EM RESMA DE EUCALIPTO
SEM NOTAS DE RODAPÉ
POR UM TAL FERNANDO CAMPOS DE MAIORCA
NESTA CIDADE
NO ANO DESGRAÇADO DE
MMXX
FIGUEIRA DA FOZ

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA
FERNANDO CAMPOS

EXEMPLAR N^o _____

DEZEMBRO 2020

TODAS AS 7305 PALAVRAS
QUE COMPÕEM ESTE PANFLETO
DESOSBECEM DELIBERADAMENTE
AO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990.

ESCLARECIMENTO

AO DITOSO LEITOR QUE ACABA DE ADQUIRIR ESTE PANFLETO SOBRE UMA TERRA QUE NÃO INTERESSA A NINGUÉM, NEM MESMO A SI PRÓPRIA, POSTO QUE NÃO LÊ, SINTO QUE DEVO UMA SATISFAÇÃO.

TODOS OS HOMENS DISCORREM A RESPEITO DO QUE SABEM, OU DO QUE PRESUMEM. PICO DELLA MIRANDOLA, POR EXEMPLO, DISCORREU SOBRE A *DIGNIDADE DO HOMEM*. DESCARTES SOBRE O *MÉTODO*. ÉTIENNE DE LA BOÉTIE SOBRE A *SERVIDÃO VOLUNTÁRIA*. ROUSSEAU SOBRE A *ORIGEM E FUNDAMENTOS DA DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS* E TAMBÉM SOBRE *AS CIÊNCIAS E AS ARTES*. NO MEU CASO, EMBORA O OBJECTO DESTES *DISCURSO* NÃO TENHA A NOBREZA, A ELEVAÇÃO OU A GRANDIOSIDADE DOS EXEMPLOS CITADOS, NEM O MEU PROPÓSITO A MESMA AMBIÇÃO E GRANDILOQUÊNCIA, TENHO DE DIZER QUE, AINDA ASSIM, SÓ DEPOIS DE MUITO ESTUDO, MUI ATENTA OBSERVAÇÃO E CONCOMITANTE CONHECIMENTO ACUMULADO, ME PERMITI DISCORRER LONGAMENTE A PROPÓSITO, EM OBRA ESCRITA.

ESTE *DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA E POR EXTENSO EXECRAÇÃO DOS FIGUEIRINHAS* FOI PACIENTEMENTE COMPOSTO NOS ÚLTIMOS DIAS DE 2020, A PARTIR DE INÚMEROS APONTAMENTOS E CONSIDERAÇÕES EDITADOS NO BLOGUE *OSÍTIODOSDESENHOS* AO LONGO DE VÁRIOS ANOS. O RECOLHIMENTO A QUE A PANDEMIA A TODOS TEM OBRIGADO PROPORCIONOU-ME O TEMPO DE OS REUNIR, ESCOLHER, CORRIGIR, ACRESCENTAR, LIMAR, AFIAR, POLIR, ILUSTRAR E COLORIR; MAS TAMBÉM ME PERMITIU A REFLEXÃO E O DISTANCIAMENTO NECESSÁRIOS PARA PODER ACHAR A *FORMA*, O *TOM* E O *ESPÍRITO* QUE JULGUEI APROPRIADOS PARA DAR UM SENTIDO MAIS DO QUE VAGAMENTE ESTRUTURADO À SUMULA DE TUDO O QUE REUNI SOBRE ASSUNTO TÃO MODESTO E ESPINHOSO, AINDA QUE *SUCULENTO*.

ASSIM FOI TOMANDO A FORMA DE UM *PANFLETO SARCÁSTICO* E O TOM DESPRENDIDO E DESPRETENSIVO DE UM *DIVERTIMENTO*, ESSA COMPOSIÇÃO MUSICAL TÃO EM VOGA NO SÉCULO XVIII (*DE CARÁTER LIGEIRO E TOM CASUAL E*

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

ALEGRE, QUANTIDADE LIVRE DE MOVIMENTOS, SEMELHANTE ÀS SUÍTES SEM, PORÉM, SEGUIR UM PADRÃO PRÉ-DETERMINADO) E COMO TAL, FOI TODO COMPOSTO, EDITADO E PAGINADO NO ESPÍRITO LIBERTINO E LICENCIOSO DESSE MAGNÍFICO SÉCULO ILUMINADO PELO LIVRE-PENSAMENTO, COM CARACTERES DA FAMÍLIA *TRAJANUS ROMAN*, REDESENHADOS EM 1993 POR ROGER WHITE.

DE MODO QUE, MUITO MAIS DO QUE UMA MERA *DIVERSÃO DE CONFINAMENTO* OU DA CRUA VANIDADE QUE MUITAS VEZES É A *EDIÇÃO DE AUTOR*, O QUE TEM NAS MÃOS, DITOSO LEITOR, É UM *CAPRICH*O, UM *LIVRO D'ARTISTA*, DO QUAL DECIDI PAGAR A IMPRESSÃO DE UMA EDIÇÃO ÚNICA (LIMITADÍSSIMA) DE 50 EXEMPLARES, QUE DIVIDI EM DUAS SÉRIES DE 25 MÚLTIPLOS, DUPLAMENTE NUMERADOS DE *UM A VINTE CINCO* (UMA EM CARACTERES ÁRABES, OUTRA EM ROMANOS) E AUTENTICADOS PELA MINHA FIRMA MANUSCRITA.

POR ISTO CADA UM DESTES EXEMPLARES SERÁ, TENHO A CERTEZA, UM RARO OBJECTO DE DESEJO, DE PURO DELEITE, DE SELECTA COLECÇÃO, QUE SEI EU, UMA VERDADEIRA *MÚSICA DE CÂMARA*, ACESSÍVEL APENAS A ESPÍRITOS PRIVILEGIADOS CUJO BOM-GOSTO E SOFISTICADO CRITÉRIO DELE SABERÃO CERTAMENTE TIRAR JUDICIOSO PRAZER E PROVEITO.

TAMBÉM QUERO AFIANÇAR, DILECTO LEITOR, SOB PALAVRA DE HONRA E PARA MAL DOS MEUS PECADOS, QUE ESTE PEQUENO PANFLETO INSIGNIFICANTE TEM TUDO O QUE BASTA PARA SE TORNAR UM *CLÁSSICO*. ISTO, CLARO, SE SER *UM CLÁSSICO* FOR A CAPACIDADE DE ALCANÇAR O UNIVERSAL PARTINDO DO MUITO PARTICULAR, OU MESMO DO INSIGNIFICANTE. FOI O QUE FEZ EUCLIDES DA CUNHA COM UM ARRAIAL REMOTO NOS SERTÕES DA BAHIA E GARCIA MARQUEZ COM UM LUGAR RECÔNDRITO NA SUA IMAGINAÇÃO. GOGOL FÊ-LO COM UM SIMPLES NARIZ. E EU, DEUS ME PERDOE, ACABO DE O FAZER COM A FIGUEIRA DA FOZ.

FERNANDO CAMPOS

MAIORCA, DEZEMBRO 2020

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA
 E
 POR EXTENSO
 EXECRAÇÃO DOS FIGUEIRINHAS

A TERRA DE QUE VOS QUERO FALAR NÃO É UMA ILHA IMAGINÁRIA, NEM O “LUGAR NENHUM” OU A “CIDADE PERFEITA”, DA NARRATIVA DAQUELE MARINHEIRO PORTUGUÊS QUE INCENDIOU A IMAGINAÇÃO JÁ INFLAMADA DE UM SÁBIO INGLÊS DO SÉCULO DEZASSEIS.

A TERRA DE QUE VOS FALO EXISTE MESMO, OCUPA ESPAÇO, CONSUME OXIGÊNIO, DISSIPA ENERGIA, PRODUZ EFLÚVIOS, EXALAÇÕES, ATÉ DETRITOS. É BEM REAL. NÃO É, POIS, UM NÃO-LUGAR, UMA UTOPIA. TAMBÉM NÃO É, SEQUER, APENAS UM LUGAR-DIFÍCIL, UMA DISTOPIA. É PIOR. É UMA CACOTOPIA (‘CACO’, DO GREGO *κακός*, *κακός*: ‘MAU, RUIM’). ESTA TERRA É UM “LUGAR RUIM”, UM PARDIEIRO. UMA CHOLDRA.

UMA CIDADE DONDE AS MULHERES VÃO PARIR LONGE. CHAMA-SE FIGUEIRA.

UMA CIDADE SEDE DE UM CONCELHO COM QUASE SETENTA MIL HABITANTES CUJA “PERSONALIDADE COLECTIVA” ATINGIU O ÚLTIMO GRAU NAS ESCALAS DA INANIDADE, DA ESTUPIDEZ MAIS PASSIVA, DA INCONSCIÊNCIA MAIS IGNÓBIL E CRAPULOSA E DA APATIA MAIS NEFANDA E INDECOROSA.

MAS UMA CIDADE QUE ACEITA, BOVINA E PACIFICAMENTE, QUE OS SEUS FILHOS NASÇAM NOUTRO CONCELHO (OU A BORDO DE UMA AMBULÂNCIA, À BORDA DA AUTO-ESTRADA) NÃO É UMA CIDADE, PORQUE O NÃO MERECE; É UMA BOSTA, UMA CHAGA ABERTA, UMA PÚSTULA INFAME EXPOSTA AOS VERMES E ÀS MOSCAS.

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

UMA CIDADE CUJOS FILHOS TÊM COMO ÚNICA PERSPECTIVA DE VIDA EM SEU SEIO A DISPUTA DE UM LUGAR NA CAIXA DE UM SUPER-MERCADO NÃO PASSA DE UM LUGAR VAZIO, UM ESPAÇO SEM MATÉRIA, UM ZERO SEM SUBSTÂNCIA, UM BURACO NO MAPA, UM NADA.

MAS ENTÃO POR QUE ESTRANHOS E BIZARROS TRÂMITES ATINGIU A FIGUEIRA ESSA ESPÉCIE VEGETATIVA DE AUTO-COMPLACENTE DELIQUESCÊNCIA MÓRBIDA? - PERGUNTAIS VÓS, JÁ CURIOSOS - SE TINHA TUDO PARA TRIUNFAR, TER SUCESSO, "DAR CERTO", DO CLIMA FAVORÁVEL À PRIVILEGIADA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA. - É DISSO QUE LAVRA ESTE TRATADO. DA ORIGEM DA TRAGÉDIA.

A EXPLICAÇÃO DE TÃO APAGADA E VIL TRISTEZA TALVEZ SE ACHE NA HISTÓRIA E NA "PERSONALIDADE COLECTIVA" DO ELEMENTO INDÍGENA, OU SEJA, NO "CARÁCTER" ESPECÍFICO DOS SEUS HABITANTES, OS NATURAIS; MAS TAMBÉM DOS CONVERTIDOS, OS *NATURALIZADOS*. OS *FIGUEIRINHAS*.

COMECEMOS, POIS, PLA HISTÓRIA.

É SABIDO QUE, INÚMERAS VEZES, A FIGUEIRA SE AFIRMOU NO PAÍS COMO UMA ESPÉCIE DE *BALÃO DE ENSAIO* PARA CONHECIDAS GESTAS NACIONAIS, CURIOSAMENTE SEMPRE DE FEIÇÃO *REGENERADORA* OU *SALVÍFICA*. EM 1967, POR EXEMPLO, O ASSALTO À DEPENDÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL NA FIGUEIRA FOI UMA CURIOSA PARÁFRASE, ANEDÓTICA E PREMONITÓRIA, DOS ANOS SEGUINTE, ATÉ HOJE. EM 1985, O PATUSCO E TRIUNFAL PASSEIO DO CAVACO À FIGUEIRA E AO SEU CASINO (NO QUAL FEZ A RODAGEM DO SEU NOVO CITROËN) FOI O INÍCIO DE UMA *GESTA REGENERADORA* QUE PROMETEU TIRAR O PAÍS DA CAUDA DA EUROPA E O CONDUZIU EXACTAMENTE AONDE ELE ESTÁ HOJE, POR MÉRITO PRÓPRIO. EM 1997, A FIGUEIRA E O SEU ELEITORADO PRESCIENTE FORAM OS PRIMEIROS A RECONHECER OS MÉRITOS DE SANTANA LOPES, ESSOUTRO GRANDE VISIONÁRIO SEM IDEOLOGIA

CONHECIDA QUE, MAIS TARDE, NUMA CARREIRA FULGURANTE, HAVERIA DE CONQUISTAR LISBOA E DEPOIS S. BENTO E DIZ QUE AINDA ANDA POR AÍ.

ASSIM, ENTRE 1690 E 1704, A FIGUEIRA, ENTÃO UM POBRE POVOADO DE PESCADORES, DESCOBRIU O TURISMO (COMO VEDES, MUITO ANTES DE TODO O PAÍS O TER FEITO E DE SE TER DESCOBERTO ELE PRÓPRIO, TODO, INTEIRO, ENFIADO NUM SÔ *PACOTE* TURÍSTICO). BEM, NÃO FOI BEM ASSIM PORQUE O TURISMO CAIU-LHE DO CÉU, MAIS PRECISAMENTE DO BISPADO DE COIMBRA. JÁ VOS EXPLICO. ENTRE AS DATAS REFERIDAS, O ENTÃO BISPO DE COIMBRA, D. JOÃO DE MELO, MANDOU EDIFICAR NA MARGEM DIREITA DO RIO MONDEGO, PERTO DA FOZ, UMA RESIDÊNCIA “DE FÉRIAS”, QUE AINDA EXISTE E É CONHECIDA PELO PECULIAR E REDUNDANTE NOME DE “CASA DO PAÇO”. COMO NÃO CONSTA DOS ANAIS NENHUM PARTICULAR INTERESSE DESTE PRÍNCIPE DA IGREJA POR RAPAZINHOS *FIGUEIRINHAS*, O QUE FICOU PARA AS ACTAS, E É UNÂNIME ENTRE ESTUDIOSOS, É QUE A ÚNICA RAZÃO DE TAL EMPREENDIMENTO SE DEVEU À JUSTIFICADA NECESSIDADE DE UMA HABITAÇÃO DIGNA DO ESTATUTO DO POTENTADO, E DO SEU SÉQUITO, COMO REFÚGIO DA CANÍCULA COIMBRÃ NOS MESES DE ESTIO. ESTAVA ASSIM CRIADO O CONCEITO DE “RESIDÊNCIA ESTIVAL”. ESTÁ CLARO QUE, DEPOIS DO BISPO, TAMBÉM SE FORAM INSTALANDO, CADA UM CONFORME AS SUAS POSSIBILIDADES, EM CASAS PRÓPRIAS OU ARRENDADAS AOS NATURAIS, OS CABIDOS E OS MORGADOS E OS LENTES DA ACADEMIA E CLARO QUE TAMBÉM OS DOUTORES E OS DESEMBARGADORES E OS NOBRES E OS BURGUESES E, ENFIM, TODOS OS ORIUNDOS DAS CLASSES OCIOSAS EM GERAL, COM AS FAMÍLIAS LEGÍTIMAS E COM AS ILEGÍTIMAS E, EM ALGUNS CASOS, ATÉ COM A CRIADAGEM.

(AQUI ABRO UM PARÊNTESE PARA VOS REFERIR A INTENSA INFLUÊNCIA DA MENTALIDADE COIMBRÃ NA SOCIEDADE *FIGUEIRINHAS* DA ÉPOCA, QUE DARIA A RAMALHO

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

ORTIGÃO, A MEADOS DO SÉCULO XIX, PRETEXTO PARA ALGUMAS DAS SUAS *FARPAS*. COMO ESTA: “*A FIGUEIRA PARTICIPA DO CARÁCTER QUE TEM COIMBRA, UM POUCO PARA PIOR, PORQUE OS ESTUDANTES QUE FREQUENTAM A FIGUEIRA SÃO ORDINARIAMENTE OS PIORES, OS MAIS BRONCOS, OS QUE NÃO SAEM DE COIMBRA, AQUELES EM QUE OS EFEITOS DO VÍCIO UNIVERSITÁRIO SE DESENHAM MAIS PROFUNDAMENTE*”. OU ESTA: “*ESTES SENHORES COM O SEU AFFECTADO DESDÉM, COM O SEU MAU AR DE CRÍTICOS, COM O SEU ESPÍRITO DE TROÇA, E OS SENHORES PROFESSORES COM A SUA SOBRANCERIA CATEDRÁTICA, CONSTITUEM O GRANDE SENÃO DA SOCIEDADE DA FIGUEIRA, SOBRE A QUAL DESTINGEM A SUA COR ESPECIAL*”. NEM A LUTA DE CLASSES ã-MODA-DA-FIGUEIRA ESCAPOU AO SEU ARGUTO ÓCULO: “*NA FIGUEIRA, ENTRE A POPULAÇÃO FIXA, QUE HABITA A ANTIGA VILA E FREQUENTA A ASSEMBLEIA FIGUEIRENSE, E A POVOAÇÃO FLUTUANTE, QUE HABITA PRINCIPALMENTE O BAIRRO NOVO E FREQUENTA A ASSEMBLEIA RECREATIVA, NÃO HÁ HOSTILIDADES, MAS EXISTE UMA FORTE EMULAÇÃO PROVINCIANA QUE SE DESCARREGA MUITAS VEZES EM PEQUENOS EPISÓDIOS DIGNOS DE DICKENS OU DE BALZAC*.” ESTAS PERTINENTES E RAMALHAIS CONSTATAÇÕES DEIXAM UMA POSSÍVEL CHAVE PARA A INTERPRETAÇÃO DA COMPLEXA E ENIGMÁTICA PSIQUE *FIGUEIRINHAS* OU PARA A IDENTIFICAÇÃO DA REAL ESTIRPE, OU ÍNDOLE, DA SUA “PERSONALIDADE COLECTIVA”. MAS O FACTO DE NEM O BISPO D. JOÃO DE MELO, O INVENTOR DO TURISMO, NEM O ESCRITOR RAMALHO ORTIGÃO, O PRIMEIRO E MAIS PRESTIGIADO PROPAGANDISTA DA FIGUEIRA COMO DESTINO TURÍSTICO, CONSTAREM DA SUA TOPONÍMIA ATÉ PODE COMPLEMENTAR ESSE PROPÓSITO, FACILITANDO A CONCLUSÃO REDONDA DE QUE O *FIGUEIRINHAS*, ALÉM DE INGRATO E DESPEITADO, TAMBÉM É UM *PROVINCIANO*. O *PROVINCIANISMO*, SEGUNDO O INSUSPEITO FERNANDO PESSOA, É A INCAPACIDADE DE DISTANCIAMENTO DE SI PRÓPRIO “*E, NA ESFERA MENTAL SUPERIOR, A INCAPACIDADE DE COMPREENDER A IRONIA*”.

OU SEJA, O *FIGUEIRINHAS* É ALGUÉM, TOTAL OU PARCIALMENTE, DESTITUÍDO DE “*ESFERA MENTAL SUPERIOR*” - UM MENTECAPTO, PORTANTO - OU, MAIS PROSAICAMENTE E EM PORTUGUÊS CORRENTE, UM IMBECIL SEM SENTIDO DE HUMOR - O QUE DESDE JÁ VOS FACILITA A COMPREENSÃO DO SEU NEURASTÊNICO *MAL DE VIVRE* E, DEFINITIVAMENTE, DE TODO ESTE COMPÊNDIO).

ENCERRADO O PARÊNTESE, RETOMO. ESTAVA ENTÃO INVENTADO O TURISMO, FENÓMENO QUE SE ALARGARIA ÀS CLASSES FAVORECIDAS DE TODAS AS BEIRAS E ATÉ, JÁ NO SÉCULO VINTE, ÀS DO OUTRO LADO DA FRONTEIRA, AOS *SEÑORITOS* DE SALAMANCA, VALLADOLID, CIUDAD RODRIGO E ETC., *POR SUPUESTO*. PARA TODOS A FIGUEIRA ERA UM REFRIGÉRIO, E O ÚNICO DESTINO, DURANTE OS MESES DA INFERNAL CANÍCULA NA MESETA. A FIGUEIRA ESTAVA PARA COIMBRA, PARA AS BEIRAS E PARA TODA A ESPANHA INTERIOR - MAIS OU MENOS, GUARDADAS AS DEVIDAS DISTÂNCIAS E PROPORÇÕES - COMO SINTRA PARA LISBOA - E EXACTAMENTE PELOS MESMOS MOTIVOS: O CLIMA FAVORÁVEL E A LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA. A FIGUEIRA ERA UM OÁSIS DE FRESCURA E AMENIDADE PARA TODA UMA GENTE MUI SELECTA E DA MAIS REFINADA SENSIBILIDADE DURANTE OS MESES MAIS SECOS E DESCONFORTAVELMENTE ABRASADORES DO ANO, SITUADA NA FOZ DO MAIOR RIO DE PORTUGAL E, NÃO DESFAZENDO DOS OUTROS, NA MARGEM DE UM DOS MAIORES OCEANOS DO MUNDO TAMBÉM, AO ALCANCE DA SUA BRISA SUAVE E PROTEGIDA DA SUA NORTADA AGRESTE PELO DORSO MATERNAL DA SERRA DA BOA-VIAGEM. É CLARO QUE PARA ENTRETECER O TÊDIO A TANTA GENTE FINA, OCIOSA E DESLOCALIZADA DURANTE TRÊS LONGOS MESES FOI NECESSÁRIO REBUSCAR ENTRETENIMENTO SOFISTICADO ENTRE REFEIÇÕES; CRIAR “INFRA-ESTRUTURA”. FOI ASSIM QUE SE FIZERAM *CLUBS* RECREATIVOS E TEATROS E CAFÉS-CONCERTO E *MATINÉES* E RÉCITAS E DECLAMAÇÕES E BURRICADAS E PIQUENIQUES E CAÇADAS E PASSEIOS AO CAMPO E À PRAIA

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

E *SOIRÊES* E CORRIDAS DE TOUROS, E BAILES E CEGADAS E PESCARIAS. O TURISMO, PARA OS *FIGUEIRINHAS*, TORNOU-SE, MUITO MAIS DO QUE UM MODO DE VIDA, UMA AUTÊNTICA RELIGIÃO. É COMO RELIGIÕES PRECISAM DE TEMPLOS, FIZERAM-SE CASINOS. NO PRINCÍPIO ERAM VÁRIOS, TANTOS COMO OS DEUSES DO DINHEIRO. DEPOIS, JÁ COM O ESTADO-NOVO, O OLIMPO TORNOU-SE, COMO SABELS, MONOTEÍSTA E PASSOU A HAVER APENAS UM, O *CASINO*. O *CASINO* FOI, A PARTIR DAÍ, O CENTRO CÍVICO DA SOCIEDADE FIGUEIRINHAS, O *ALFA* E O *ÓMEGA* DA SUA, DIGAMOS ASSIM, “IDENTIDADE COLECTIVA”.

(OS JOGOS DE AZAR E AS ATRACÇÕES E *VARIEDADES* MUNDANAS DAS CASAS ONDE ERAM PRATICADOS ERAM VISTOS POR OUTROS POVOS PENINSULARES COM A SUSPEIÇÃO BASEADA NA PERCEPÇÃO MORAL QUE O CATOLICISMO TRADICIONAL LHES ATRIBUÍA. ERAM CASAS ASSOCIADAS AO VÍCIO, À DEGRADAÇÃO MORAL, AO SUB-MUNDO. MAS NÃO PARA OS *FIGUEIRINHAS*. NA FIGUEIRA, O JOGO DE AZAR É UMA *ACTIVIDADE ECONÓMICA* MAIS DO QUE MUITO RESPEITÁVEL, TEM FOROS DE NOBREZA, AS *VARIEDADES* SÃO *HAUTE-CULTURE*, ENFIM, O *CASINO* É UMA CATEDRAL.)

O *CASINO* DA FIGUEIRA OCUPA, ASSIM, UM LUGAR ÍMPAR NO IMAGINÁRIO COLECTIVO FIGUEIRENSE.

“*IR AO CASINO*” É, PARA OS *FIGUEIRINHAS*, UMA BÊNÇÃO SUPREMA, UM *JACKPOT*, A EXTREMA UNÇÃO.

- OS *FIGUEIRINHAS* VÃO DE CHANATOS E PIJAMA À MISSA DAS SETE NA IGREJA PAROQUIAL, MAS PARA REALMENTE VER-A-DEUS VESTEM-SE A RIGOR (AS MADAMES RESERVAM CABELEIREIRA) E VÃO AO *CASINO* ASSISTIR ÀS CONVERSAS DA FÁTIMA COM O MARINHO PINTO E OUTROS TAXISTAS.

- OS *FIGUEIRINHAS* NÃO VÃO AO MUSEU OU À BIBLIOTECA (O *CASINO* PREENCHE-LHES TODAS AS NECESSIDADES CULTURAI); NEM SEQUER AO ESTÁDIO, OU AO PAVILHÃO (OS

JOGOS DE AZAR SATISFAZEM PLENAMENTE OS ARDORES DO SEU ESPÍRITO DESPORTIVO).

- OS *FIGUEIRINHAS* NÃO SE IMPORTAM DE PERDER A MATERNIDADE, A SERRA DA BOA-VIAGEM (EM CUJO ESPINHAÇO AMARINHAM AGORA CADA VEZ MAIS ESPÉCIES *ENDÓGENAS*, COMO OS EUCALIPTOS, AS ACÁCIAS E AS MORADIAS), A AUTONOMIA DO SEU PORTO COMERCIAL, AS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ÀS CALDAS DA RAINHA E A CANTANHEDE (AO SUL E AO NORTE) E O PRÓPRIO HOSPITAL DISTRITAL, ENCERRADO DENTRO DE UM PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVADO E CADA VEZ MAIS DESPROVIDO DE VALÊNCIAS. NADA DISTO ASSISTE A SUA "PERSONALIDADE COLECTIVA".

- OS *FIGUEIRINHAS* TAMBÉM NÃO SE IMPORTAM QUE O SERVIÇO MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL TENHA SIDO CONCESSIONADO A PRIVADOS; NEM QUE O MUNICÍPIO PAGUE ANUALMENTE PELO FORNECIMENTO DO PRECIOSO LÍQUIDO MAIS DO DOBRO DO QUE RECEBE PELA CONCESSÃO; DEVEM ATÉ ACHAR UM PRIVILÉGIO PAGÁ-LO A PREÇO DE CHANEL NÚMERO CINCO, QUIÇÁ ATÉ ENVAIDECIDOS, NA SUA ABSTRUSA FLEUMA SNOB E *BAIRRISTA*, POR A ÁGUA DA *FIGUEIRA* TER UM VALOR TÃO MAS TÃO *ACRESCENTADO* QUE EXCEDE O DA DO LUSO E COMPETE COM O DO CHAMPANHE, NA *BAIRRADA*.

- OS *FIGUEIRINHAS* NEM SEQUER VÃO AO SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL, ONDE ACONTECEM AS REUNIÕES DO EXECUTIVO E CONSABIDAS *PEIXEIRADAS* - OS *FIGUEIRINHAS* NÃO GOSTAM DO CONFLITO, ENFIM, DE CHATICES - POR ISSO PREFEREM O *SALÃO CAFEÉ* DO CASINO ONDE, TODOS APERALTADOS, TROCAM AMENIDADES ENTRE VÊNIAS E GENUFLEXÕES.

"O CASINO" É, PARA ELES, A EPÍTOME DA DISTINÇÃO, DA URBANIDADE, DA SOFISTICAÇÃO. UMA MARCA INDELÉVEL, SINGULAR, DA SUA "PERSONALIDADE COLECTIVA".

O CASINO (OU A ENTIDADE QUE O DETÉM) SEMPRE PÔDE DIZER DE SI PRÓPRIO E DA *FIGUEIRA DA FOZ*

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

ALGO SIMILAR AO QUE SE DIZIA DA GENERAL MOTORS E DA AMÉRICA: “O QUE É BOM PARA FIGUEIRA-PRAIA, É BOM PARA A PRAIA DA FIGUEIRA”, E VICE-VERSA.

A VERDADE É QUE SÔ EXISTE OUTRA ENTIDADE COMPARÁVEL EM PRESTÍGIO NO IMAGINÁRIO MÍSTICO DOS FIGUEIRINHAS, E QUE LHES MERECE A MESMA, SEMPRE REVERENCIAL E ATÁVICA, GENUFLEXÃO: A MISERICÓRDIA-OBRA DA FIGUEIRA, A MAIOR EMPREGADORA DE TODO O CONCELHO, COM UM PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO INCALCULADO E QUE CONSEGUE FAZER TODO O SEU TRABALHO ASSISTENCIAL “COM APENAS 44% DE AJUDAS DO ESTADO”. AMBAS FAZEM O PLENO. SÃO O YIN E O YANG FIGUEIRINHAS. SE UMA É UMA EMPRESA QUE LHES ADMINISTRA AS EXPECTATIVAS DE FORTUNA, A OUTRA É UMA ENTIDADE, IGUALMENTE PRIVADA, MAS NÃO MENOS ETÉREA, QUE LHES GERENCIA AS PERSPECTIVAS DE MISÉRIA.

AQUI CHEGADOS, SUPONHO QUE JÁ TENDES ALGUMA IDEIA FORMADA, UM ASSOMO DE RETRATO, DA PECULIAR FISIOLÓGIA PSICOLÓGICA DOS INDÍGENAS QUE HABITAM A TERRA QUE VOS DESCREVO.

A PARTE QUE SOBRA DESTE TRATADO CUIDARÁ DE VOS ESCLARECER SOBRE O TRECHO DE HISTÓRIA QUE AINDA FALTA CONTAR, DE APONTAR OS FACTOS DETERMINANTES QUE PRECIPITARAM A QUEDA E DE DESCREVER A PAISAGEM FÍSICA E SOCIAL DA CIDADE E SEUS CONTORNOS, MESMO OS OSCUROS, QUE VOS AJUDARÃO, DESDE LOGO, A ENTREVER O RETRATO DE CORPO INTEIRO, ISTO É, A FAZER UMA IDEIA COMPLETA DAS CAUSAS PROFUNDAS DA DECADÊNCIA DESTE POVO PENINSULAR.

RETOMEMOS, POIS, O FIO DA HISTÓRIA. ESTÁVAMOS, PORTANTO, EM 1876. “E, NÃO OBSTANTE, NENHUMA OUTRA PRAIA EM PORTUGAL POSSUI AS CONDIÇÕES DESTA PARA TORNAR AGRADÁVEL A ESTAÇÃO DOS BANHOS.” QUANDO RAMALHO ORTIGÃO ESCRIVE ESTAS PALAVRAS, ESTAVA A FIGUEIRA NO INÍCIO DA QUE VIRIA A SER A

SUA “IDADE DE OURO”, QUE SE ESTENDERIA POR SETENTA ANOS, ATÉ À DÉCADA DE CINQUENTA DO SÉCULO XX, E PELA QUAL TANTOS FIGUEIRINHAS AINDA CHORAMINGAM BABA E RANHO (OS FIGUEIRINHAS FIXARAM A ÚLTIMA PARTE DA FRASE E AINDA HOJE A PAPAGUEIAM COMO UMA LADAINHA PROPICIATÓRIA, OMITINDO SEMPRE, PUDICAMENTE, O “*NÃO OBSTANTE*”, QUE NUNCA ESQUECERAM NEM PERDOARAM A RAMALHO. É DESTE RANCOR FRIO, MAS TENAZ, QUE SE FAZ A IDENTIDADE COLECTIVA FIGUEIRINHAS E TALVEZ EXPLIQUE A ATÉ HOJE ESTRANHA AUSÊNCIA DO ESCRITOR DA TOPONÍMIA, E DA *ESTATUÁRIA*, DA TERRA).

MAS CONTINUEMOS PARA BINGO. A FIGUEIRA ESTAVA ENTÃO EM PLENO CRESCIMENTO. EM 1882 É ELEVADA A CIDADE E INAUGURADO O TERMINAL DE LIGAÇÃO FERROVIÁRIA À LINHA DA BEIRA-ALTA (À FRONTEIRA). EM 1884 É FUNDADO O CASINO DA FIGUEIRA (O QUE FAZ DELE O MAIS VETUSTO DA PENÍNSULA IBÉRICA). EM 1888 É INAUGURADA A LINHA DO OESTE, QUE LIGAVA A CIDADE ÀS CALDAS DA RAINHA E A LISBOA. EM 1895 É INAUGURADA A PRAÇA DE TOUROS, O COLISEU FIGUEIRENSE. ENTRETANTO, DESDE 1876 JÁ FUNCIONAVA O CAMINHO-DE-FERRO AMERICANO, QUE LIGAVA AS MINAS DE CARVÃO DO CABO MONDEGO (DESCOBERTAS EM 1750 POR UM INGLÊS) À ESTAÇÃO DA FIGUEIRA, ATRAVÉS DA SERRA DA BOA-VIAGEM E TAVAREDE. TAMBÉM TRANSPORTAVA PASSAGEIROS, ENTRE A ESTAÇÃO E O CABO MONDEGO, COM PARAGEM EM BUARCOS, UTILIZANDO *AMERICANOS*, VEÍCULOS LIGEIROS DE TRACÇÃO ANIMAL, O QUE, ALÉM DE FUNCIONAL, ERA ECOLÓGICO E PITORESCO. A PRIMEIRA FÁBRICA DE CIMENTO FOI INSTALADA EM 1888, POR UM FRANCÊS. A INDÚSTRIA FLORESCE. A CIDADE TORNA-SE TAMBÉM UM IMPORTANTE PORTO BACALHOEIRO. A CONSTRUÇÃO NAVAL, A CERÂMICA, O VIDRO, AS CONSERVAS, A REPARAÇÃO FERROVIÁRIA, FAZEM DA

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

FIGUEIRA O SEGUNDO POLO INDUSTRIAL DA REGIÃO CENTRO. A FIGUEIRA, NÃO OS SEUS CONTORNOS. SIM, PORQUE ENQUANTO A CIDADE SE IA ABRINDO À MODERNIDADE, AO TURISMO, À PRODUÇÃO INDUSTRIAL, NO CAMPO NÃO SE PASSAVA NADA. AÍ, EM TRÊS QUARTAS PARTES E MEIA DO TERRITÓRIO DO CONCELHO, VICEJAVAM VIGOROSAMENTE O LATIFÚNDIO E A RELAÇÃO FEUDAL, A PRODUÇÃO INTENSIVA DE VINHO ORDINÁRIO E DE AZEITE MARADO PARA EXPORTAR PARA AS COLÔNIAS E UMA AGRICULTURA E UMA PESCA DE SUBSISTÊNCIA.

ESTA DUALIDADE DE REALIDADES CRIOU, COM O TEMPO, UMA CISÃO DE MENTALIDADES TÃO DESNIVELADA, MAS TÃO INDELÉVEL, ENTRE FIGUEIRINHAS URBANOS E “GANDARESES”, QUE AINDA HOJE PERSISTE, NÃO DECLARADA E MUITO MENOS ASSUMIDA, MAS LATENTE; CONSISTE NA EXISTÊNCIA DE UMA EQUÍVOCA PRESUNÇÃO DE SUPERIORIDADE POR UM LADO E DE UM CULPOSO, MAS INEQUÍVOCO, COMPLEXO DE INFERIORIDADE PELO OUTRO. TUDO ISTO SE PASSA SEM SUBTILEZAS NEM AMBIGUIDADES, MAS IGUALMENTE SEM HOSTILIDADES OSTENSIVAS. É FRIO, TÁCITO, SILENCIOSO. QUASE NÃO SE NOTA, SALVO NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS ENTRE OS JOVENS (QUE AINDA NÃO INTUÍRAM AS CONVENIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO EM SOCIEDADE) QUANDO EXPOSTOS AO CONVÍVIO INICIAL COM OS SEUS COLEGAS ORIUNDOS DAS FREGUESIAS RURAIS. O JOVEM FIGUEIRINHAS DA CIDADE TRATA, COM NATURALIDADE, O FIGUEIRINHAS JOVEM DO CAMPO COM O MAIS PETULANTE DESPREZO E ESTE DEVOLVE-LHE, INVARIAVELMENTE, UM PALAVRÃO OBSCENO EMBRULHADO EM SURDINA RANCOROSA “*QUE SE DESCARREGA MUITAS VEZES EM PEQUENOS EPISÓDIOS DIGNOS DE DICKENS OU DE BALZAC*” — COMO POR EXEMPLO, ENTRE OUTRAS PATIFARIAS, NO NÚMERO (PAR OU ÍMPAR) DE CONTENTORES DE LIXO INCENDIADOS, NUMA SÓ NOITE DE UM QUALQUER FIM-DE-SEMANA NO *BAIRRO-NOVO*, POR JOVENS *GANDARESES* EM *RAIDS* DE ESTÚRDIA FURIOSA E VINGATIVA.

A FIGUEIRA NÃO É, COMO JÁ VOS IDES APERCEBENDO, UMA PÁTRIA AMÁVEL PARA AS VIRTUDES CÍVICAS.

- OS *FIGUEIRINHAS* SÃO COMO OS CARANGUEJOS (PARTILHAM COM ESTES CRUSTÁCEOS A MESMA ESTIRPE DE EMPATIA COM OS SEUS SEMELHANTES): SE BATERDES NUM, OS OUTROS RIEM-SE, DEPOIS DEVORAM-NO. O *CALDO DE CULTURA* EM QUE MARINAM OS HÁBITOS SOCIAIS DOS *FIGUEIRINHAS* É UMA ESTRANHA EMULSÃO, COMPOSTA EM PARTES IGUAIS POR INGREDIENTES PROVENIENTES EXCLUSIVAMENTE DO *TERROIR* LOCAL: A INVEJA (DA MAIS IGNÓBIL); A COBARDIA (DA MAIS SOEZ); A MEDIOCRIDADE (DA MAIS ENVAIDECIDA); A IGNORÂNCIA (DA MAIS IMPÁVIDA); O *LAMBECUSISMO* (UMA VARIEDADE LOCAL DA *NACIONAL SUBSERVIÊNCIA*, MAS *AINDA* MAIS CONVICTA E PERTINAZ); A PURA MALDADE E REQUINTES DE ESTUPIDEZ.

- O *FIGUEIRINHAS* É UM GEBO - TEM PROBLEMAS DE EREÇÃO NA COLUNA VERTEBRAL; É INCAPAZ DE, ÀS CLARAS, DESOBEDECER A UMA ORDEM, DISCUTIR UMA DIRECTIVA, DISCORDAR DE UMA OPINIÃO, TER UMA OPINIÃO, DISCUTIR UMA IDEIA. O *FIGUEIRINHAS* CONSIDERA, ALIÁS (E DIZ-VOS ISSO MESMO ENQUANTO OLHA ANSIOSAMENTE PARA CIMA E PARA OS LADOS) QUE TODA A CRÍTICA É, EM SI MESMA, *INSIDIOSA*, TEM SEMPRE QUE VER COM O *PIOR*, COM A INVEJA, A COBIÇA, O RESSENTIMENTO, A EMBIRRAÇÃO, *EU SEI LÁ...* - DIZ ELE.

- O *FIGUEIRINHAS* É INCAPAZ DE EXPRESSAR UM PROTESTO, UMA DÚVIDA, UMA RECLAMAÇÃO, UMA INDIGNAÇÃO. NA SOMBRA SIM. DISSO E DE MUITO MAIS. À SOMBRA DO ANONIMATO, O *FIGUEIRINHAS* É CAPAZ DE TUDO; DE MIJAR NUM LAVATÓRIO, DE CUSPIR NA SOPA QUE SERVE, DE DENUNCIAR INIQUIDADES, DE EXIGIR RETALIAÇÕES, DE DESTRUIR REPUTAÇÕES, DE DESPRESTIGIAR CHEFIAS, ATÉ DE DERRUBAR PODERES INSTITUÍDOS. NA FIGUEIRA, O PODER (QUALQUER PODER) SABE-O E TEME-O MAIS DO QUE À PRÓPRIA OPOSIÇÃO, AO COMUNISMO OU À ANARQUIA.

- O *FIGUEIRINHAS* E O PODER SÃO FARINHA DO MESMO SACO, COMO ALIÁS A DEMOCRACIA REPRESENTATIVA BEM

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

VEM DEMONSTRANDO: UM ELEGE O OUTRO E ESTE “RETRIBÓI”: - CULTIVANDO COM DESVELO - A INVEJA, A COBARDIA, A MEDIOCRIDADE, A IGNORÂNCIA, A SUBSERVIÊNCIA, A MALDADE E A ESTUPIDEZ, ENFIM, TODOS OS INGREDIENTES DO CALDO INFECTO QUE ALIMENTA A VORACIDADE INSACIÁVEL DO INEFÁVEL *SENSO COMUM* QUE DÁ CORPO, E ALMA(!), A ESTA “*PERSONALIDADE COLECTIVA*”.

TODAVIA, SE *BACTÉRIAS NUM MEIO É CULTURA*, É NATURAL QUE ALGUNS FIGUEIRENSES NÃO SE SINTAM BEM EM TAL *MEIO*. OS DE MAIS TALENTO, CORAGEM, E POSSIBILIDADES, PÕEM-SE A MILHAS. UNS, NUNCA MAIS VOLTAM. OUTROS, OPTAM POR DEIXAR-SE MORRER LONGE. HÁ DELES QUE VÃO EMBORA E SÓ VOLTAM POR POUCO TEMPO. OUTROS, FICAM AMARGOS E TORNAM-SE HUMORISTAS. OS DE MENOS POSSIBILIDADES, COMO EU, NÃO DESFAZENDO, TORNAM-SE REFRACTÁRIOS À VIDA SOCIAL (O CONHECIMENTO PROFUNDO DO ASSOCIATIVISMO LOCAL É UMA DAS RAZÕES DE UMA MELANCÓLICA E ASSUMIDA MISANTROPIA) RECOLHEM-SE À CLANDESTINIDADE E, NUMA ESPÉCIE DE RESISTÊNCIA PASSIVA, TORNAM-SE CONTEMPLATIVOS, OU OBSERVADORES. POR ISSO MESMO NÃO DEIXO NUNCA DE ME ESPANTAR, E APOSTO QUE VÓS COMIGO, QUE TAL MEIO CULTURAL, TÃO PROPÍCIO À PROSPERIDADE DAS MAIS DIVERSAS TARAS COLECTIVAS COMO HOSTIL A QUALQUER TIPO DE VIRTUDE CÍVICA PRODUZA, AINDA ASSIM, EXEMPLOS DE CIDADANIA COMO MANUEL FERNANDES TOMAZ. OU CRISTINA TORRES. É COMO SE SANGUE BROTTASSE DE UM PENEDO; OU FLORES DO LIXO. UM PRODÍGIO INEXPLICÁVEL, MISTERIOSO, QUE NÃO DEIXA DE SER ESPAMPANANTE.

OUTRO FENÓMENO, NÃO MENOS ESPAMPANANTEMENTE *FIGUEIRINHAS*, É QUE CERCA DE SETENTA MIL HABITANTES NÃO SEJAM SUFICIENTES PARA GARANTIR A PROSPERIDADE COMERCIAL DE UMA ÚNICA LIVRARIA DIGNA DESSE NOME. NEM DE UM ÚNICO JORNAL (OU DE QUALQUER OUTRA PUBLICAÇÃO PERIÓDICA, NOTICIOSA OU PROPAGANDÍSTICA).

ESTE INDICADOR SERIA PREOCUPANTE EM QUALQUER OUTRO RECANTO MENOS OBSCURO DO MUNDO ALFABETIZADO. NÃO NA FIGUEIRA. O *FIGUEIRINHAS* NÃO SABE NADA, NÃO QUER SABER, NEM SE IMPORTA. ATÉ O QUE DESCONHECE É VAGAMENTE, E SÔ POR “ÔVIR DZER”.

OUTRO INDICADOR AINDA, TAMBÊM BIZARRO, E NÃO MENOS MEDONHAMENTE REVELADOR DESTA PITORESCA IDIOSINCRASIA, É A ATITUDE, O *SPLEEN* DO *FIGUEIRINHAS*, EM RELAÇÃO À *CULTURA* PROPRIAMENTE DITA.

- OS *FIGUEIRINHAS* TÊM COM O FENÔMENO CULTURAL UMA RELAÇÃO DISTANTE MAS CONFLITUOSA, INEXPLICAVELMENTE RANCOROSA, RESSABIADA. PREFEREM AQUILO A QUE CHAMAM “ANIMAÇÃO” - O “ENTRETENIMENTO”. SÃO MAIS DADOS AO MUNDANAL RUÍDO DA FESTAROLA SOCIAL DO QUE À INTROSPECÇÃO NECESSÁRIA AO DELEITE ESTÉTICO OU À REFLEXÃO INFORMADA. POR ISSO PREFEREM O CENTRO-COMERCIAL À BIBLIOTECA PÚBLICA OU O CAE AO MUSEU MUNICIPAL. É A QUALQUER DESTES O CASINO, CLARO.

OUTROS INDICADORES DO PECULIAR *SPLEEN FIGUEIRINHAS* EM RELAÇÃO ÀS COISAS DO ESPÍRITO SÃO A TOPONÍMIA E A ARTE PÚBLICA, EM EXIBIÇÃO PERMANENTE EM TODA A CIDADE E EM SEUS CONTORNOS.

AQUI SUGIRO-VOS UM POUCO DE PACIÊNCIA, MAIS UM POUCO DE HISTÓRIA E UMAS BREVES CONSIDERAÇÕES E LÁ CHEGAREMOS, ÀS RAZÕES GERMINAIS DO NAUFRÁGIO *FIGUEIRINHAS*.

A TOPONÍMIA, SERVE, NO GERAL, PARA AS COMUNIDADES EXIBIREM, PUBLICA E ORGULHOSAMENTE, AS SUAS REFERÊNCIAS MAIS ELEVADAS, COMO MODELOS E EXEMPLOS DAS QUALIDADES EM QUE TODOS SE REVÊEM: O POETA EXCELSO, O ARTISTA VIRTUOSO, O SANTO MILAGREIRO, O HERÓI GENEROSO, O BENEMÉRITO DESINTERESSADO, O POLÍTICO HONESTO, ETC, ETC. TODAS AS TERRAS CONSAGRAM OS SEUS NOMES MAIS EMÉRITOS, COM ORGULHO E PARA

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

EXEMPLO, COMO É ÓBVIO. A FIGUEIRA TAMBÉM. SE QUISERDES ASSEGURAR-VOS DE QUÃO ELEVADA E PLURAL É A BITOLA DE REFERÊNCIAS DO IMAGINÁRIO LOCAL, FLANAI PELAS SUAS ARTÉRIAS E PODEREIS VER *IN LOCO* COMO A POSTERIDADE *FIGUEIRINHAS* REGISTA GARBOSOS EXEMPLOS DE PROBIDADE NA POLÍTICA COMO AGUIAR DE CARVALHO E JOSÉ ELÍSIO OLIVEIRA, DE JORNALISMO DE RAPAPÉ E DE CROQUETE COMO ALBARINO MAIA E ATÉ AGENTES DE SEGUROS COMO UM TAL DE JOÃO DE LEMOS. O QUE NÃO VEREIS CERTAMENTE, PORQUE A TOPONÍMIA POR QUALQUER RAZÃO DOUTAMENTE PONDERADA OS OMITE, É O NOME DO BISPO DE COIMBRA OU O DE RAMALHO ORTIGÃO. NEM SEQUER, MUITO MENOS, A RUTILAREM NUMA TABULETA, OS DOS PINTORES CÂNDIDO COSTA PINTO E MÁRIO SILVA; OU O DO JORNALISTA JOSÉ FERNANDES MARTINS; OU O DO POETA JOAQUIM NAMORADO; OU O DO CINEASTA ANTÔNIO CÉSAR MONTEIRO. ASSIM CONCLUÍREIS, COMO EU, JUDICIOSAMENTE, QUE CADA COMUNIDADE SE ORGULHA DO QUE A NÃO DESMERECE.

QUANTO À ARTE PÚBLICA. A FIGUEIRA FOI ESQUECIDA, OU NEGLIGENCIADA, PELO PODER CENTRAL DURANTE MEIO SÉCULO - NÃO EXISTE NA FIGUEIRA E EM TODO O SEU CONCELHO QUALQUER MONUMENTO OU SINAL PÚBLICO DA *POLÍTICA DO ESPÍRITO* DO ESTADO NOVO - NEM HERÓIS DA EXPANSÃO, NEM MÁRTIRES DA EVANGELIZAÇÃO (NEM SEQUER O IMBECIL E SACRAMENTAL BRONZE DO SOLDADO COLONIAL COM A G3 EM PUNHO E O PRETITO ÀS COSTAS, EM *MISSÃO CIVILIZADORA*, JÁ DO ESTERTOR DO REGIME). ISTO TALVEZ EXPLIQUE PORQUE NA FIGUEIRA, E ENTRE *FIGUEIRINHAS*, NÃO EXISTE O SALUTAR HÁBITO DE CELEBRAR O HERÓI CÍVICO - OU A GESTA COLECTIVA, OU O EXEMPLO INSIGNE - DE FORMA ELEVADA, PELA ARTE; NEM A TRADIÇÃO DA *EDUCAÇÃO VISUAL* DESDE *PIQUENOS*; NEM O GOSTO, ENTRE OS MAIS CRESCIDOS, DA CONTEMPLAÇÃO DA SIMPLES BELEZA DAS FORMAS PELA

SUBLIMAÇÃO DA EMOÇÃO OU PELAS SUBTILEZAS DA ALEGORIA. A VERDADE É QUE O *FIGUEIRINHAS* NÃO GOSTA DE HISTÓRIA, PREFERE A ANEDOTA. NÃO APRECIA O BELO, NEM O MISTERIOSO, NEM O ÚNICO, NEM O AUTÊNTICO - DELEITA-SE COM O *BONITINHO*, O VULGAR, A RÉPLICA, O SENTIMENTAL. DETESTA ÓPERA PORQUE PREFERE TELENÓVELA. ABOMINA O QUE É EXCEPCIONAL, TRANSCENDENTE, *ELEVADO*. PREFERE TUDO AO SEU NÍVEL: BANAL, LITERAL, RASO, *ACESSÍVEL*. É CLARO QUE ESTE PITORESCO *GOSTO REGIONAL* PELO PECHISBEQUE E PELA MEDIOCRIDADE EXPLÍCITA É ALTAMENTE ESTIMULADO PELO PODER LOCAL, QUE DEPOIS TAMBÉM O *ALTO-PATROCINA* COPIOSAMENTE, ENTRE GRAVES DISCURSOS DE MUI SOLENE AUTO-SATISFAÇÃO E FANFARRAS, TIRO-LIROS E ALEGRE FOGUETÓRIO PARA GERAL CONTENTAMENTO.

VAI DAÍ, RECUPERADA A DEMOCRACIA, A CIDADE RAPIDAMENTE RECUPEROU *ATRASO* E O CONCELHO É, HOJE, NO QUE CONCERNE À *ARTE PÚBLICA MONUMENTAL* OU ORNAMENTAL (ESTÁTUAS, MEMORIAIS, MURAI, ETC.), UM VERDADEIRO MUSEU, MAS AO *GOSTO DO FREGUÊS*, OU SEJA, AO PECULIAR GOSTO DO ELEITOR *FIGUEIRINHAS*. - TODA ESSA PESSEGADA OBSCENA, INCLUINDO A QUE GRASSA PLAS FREGUESIAS, QUE É DE ARREPIAR, TEVE O *ALTO-PATROCÍNIO* DO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO. TRATA-SE, PORTANTO, DE *OBRA-FEITA* DE AUTARCAS ELEITOS. UMA VERDADEIRA GALERIA DO MEDONHO, A CÉU ABERTO, QUE TEM DE TUDO, COMO UM BAZAR DE HORRORES: DO **FLAGRANTEMENTE PATÉTICO** DO BUSTO DE JOSÉ COELHO JORDÃO, HERANÇA DE SANTANA LOPES, (MEIO CORPO NUMA BANDEJA, NA ROTUNDA DO PARQUE DE CAMPISMO) AO **AMPLAMENTE RIDÍCULO** DA *ESTÁTUA DO PESCADOR*, EM BUARCOS, DO TEMPO DE AGUIAR DE CARVALHO, (UMA BIZARRA FIGURA DE PLASTICINA A CAGAR NO ALTO DE UM COCURUTO DE BETÃO ARMADO DENTRO DE UM TANQUE NO MEIO DE UMA ROTUNDA QUE ESTÁ SEMPRE A MUDAR DE SÍTIO) E AO **RIDICULAMENTE PRETENSIVO** UFANISMO DA *ESTÁTUA DO CENTENÁRIO*, DA GESTÃO

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

DE JOAQUIM DE SOUSA - NUM ESTILO ESTALINISTA VAGAMENTE REQUENTADO, OU *APRÉS-LA-LETTRE*, QUE PARECE TER SAÍDO DE UMA QUALQUER *MERDALÁVIA* NOS CONFINES DA ANTIGA UNIÃO SOVIÉTICA E DE AÍ JÁ TER SERVIDO PARA COMEMORAR MAIS UM BIZANTINO PLANO QUINQUENAL (BEM SEI QUE VÓS SABEIS QUE DORITA CASTEL-BRANCO FOI UMA BOA ESCULTORA MAS TODOS TEMOS MAUS DIAS, NINGUÉM É PERFEITO — A MONICA BELLUCI CERTAMENTE TAMBÉM SE PEIDA, MAS TEM A DELICADEZA DE JAMAIS O FAZER EM PÚBLICO), PASSANDO PELO **GROTESCO**, DO CONSULADO DE DUARTE SILVA, DO INENARRÁVEL E INDISCRI-TÍVEL MONUMENTO A BADEN-POWELL (ESSE MESMO, O *OFICIAL E CAVALHEIRO* DO IMPÉRIO BRITÂNICO QUE GOSTAVA DO SEU *MASSACRESINHO* COLONIAL E DE, SEMPRE EM CALÇÕES, *ACAMARADAR* AO LUAR COM RAPAZINHOS).

PATÉTICO. RIDÍCULO. PRETENSIOSO. GROTESCO. CONSTANGEDOR. ESTAMOS NO ÂMAGO DO *SER* PROFUNDO *FIGUEIRINHAS*. ESTAMOS TAMBÉM EM 1939. A GUERRA CIVIL DE ESPANHA ESTÁ QUASE A TERMINAR. EM BREVE COMEÇARÁ A MUNDIAL; MAS NA FIGUEIRA, PARA ALÉM DA HABITUAL FINA FLOR DA SOCIEDADE PRIVILEGIADA NACIONAL, SÃO OS REFUGIADOS DE AMBAS QUE ENCHEM AS RUAS DE MUNDANA E COSMOPOLITA ANIMAÇÃO, AS ESPLANADAS DOS CAFÊS DE CONVERSAS E RISOS POLIGLOTAS E OS COFRES DOS HOTÉIS E DO CASINO DE DIVISAS DE VÁRIAS CORES. UNS SÃO FUGITIVOS DE TODA A EUROPA, EM TRÂNSITO PARA AS AMÉRICAS, ALIVIADOS POR TEREM ESCAPADO DA CARNIFICINA E FELIZES POR SEREM SUFICIENTEMENTE ABASTADOS PARA PODEREM CUSTEAR A ESTADIA E A VIAGEM NO PAQUETE; OS OUTROS TAMBÉM ESTÃO FELIZES E ALIVIADOS, SÃO OS *SEÑORITOS* DE ESPANHA, QUE AGUARDAM APENAS, PARA PODEREM REGRESSAR, QUE O *CAUDILLO* ACABE DE REPÔR A *VELHA ORDEM* NA CASA DA BERNARDA. MAS VOLTARÃO TODOS OS ANOS. A FIGUEIRA É QUE NÃO VOLTARÁ A SER SEJA O QUE FOR QUE PENSA QUE FOI.

ESTE É O APOGEU E QUASE FIM DOS SEUS ANOS DOURADOS. AINDA FALTAM OS ANOS DA GRANDE GUERRA E OS ANOS 50. DEPOIS SERÁ SEMPRE A DESCER. A DESCIDA SERÁ LENTA E NÃO ABRUPTA. O ABISMO NÃO TEM FUNDO. O BURACO É SEMPRE MAIS ABAIXO.

O **PATÉTICO** DISTO É QUE OS *FIGUEIRINHAS* GUARDARAM PARA SEMPRE DESTES TEMPOS UMA VISÃO RISONHA, DE FESTAS FELIZES E PROSPERIDADE MUNDANA E COSMOPOLITA. A SUA CONSCIÊNCIA SELECTIVA NUTRE-SE AINDA HOJE DA RECORDAÇÃO EXCLUSIVA DE UM ANTANHO DE *GLAMOUR* TÃO ILUSÓRIO QUANTO IMAGINADO. A VERDADE, PORÉM, PURA E DURA, É QUE ESSE *GLAMOUR* E PROSPERIDADE ERAM DE OUTROS; ELAS APENAS FAZIAM AS CAMAS, SERVIAM ÀS MESAS OU ASSISTIAM DE LONGE. ENQUANTO ISSO, O MUNDO DIGLADIAVA-SE NA MAIS MORTÍFERA DAS GUERRAS E, NA FIGUEIRA, A MAIOR PARTE DOS FIGUEIRENSES MOUREJAVAM NA MAIS NEGRA MISÉRIA - MULHERES E CRIANÇAS NAS SECAS DO BACALHAU E NAS CONSERVAS E, HOMENS FEITOS, E AINDA MENINOS, EM ESTALEIROS NAVAIS, NAS MINAS DE CARVÃO, EM FÁBRICAS DE VIDRO E DE CIMENTO OU ENTÃO, NUM INFAME DEGREDADO ESCLAVAGISTA, NA PESCA DO BACALHAU.

O **GROTESCO** É QUE, EM SIMULTÂNEO, A FIGUEIRA APAGOU DA MEMÓRIA TODO O SEU PASSADO INDUSTRIAL. A PROSPERIDADE QUE ESTE TROUXE AFINAL TAMBÉM NÃO LHE PERTENCEU; TAMBÉM SÓ LHE COUBE *COLABORAR* E *ASSISTIR* E NÃO LHE LEGOU MEMÓRIAS TÃO ADOCICADAS - APENAS CRÁTERAS NAS PEDREIRAS E NAS MINAS E RUÍNAS DE FÁBRICAS, ESTALEIROS E OFICINAS. E É NESTA DESMEMÓRIA SELECTIVA QUE AINDA VEGETA A “CONSCIÊNCIA COLECTIVA” *FIGUEIRINHAS*, ENQUANTO PROFESSA, MELANCÓLICA E LÂNGUIDAMENTE, A PATOLÓGICA CRENÇA DO *VERÃO REDENTOR*, ESPERANDO SEMPRE POR ALGO QUE VIRÁ DE FORA.

(SABEIS CERTAMENTE COMO A INCOMPREENSÃO DE CERTOS FENÔMENOS PRECIPITA AS PESSOAS, E OS POVOS, NOS

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

BRAÇOS DA SUPERSTIÇÃO; TAMBÉM SABEIS COMO ESTA IMOBILIZA E PETRIFICA. POIS FOI ISSO MESMO QUE ACONTECEU AOS *FIGUEIRINHAS*. NA SUA PECULIAR IDIOSSINCRAZIA, E COM A REBUSCADA CRIATIVIDADE MÔRBIDA QUE JÁ LHES CONHECEIS, CRIARAM O SEU PRÓPRIO CULTO: O “SEBASTIANISMO DE PRAIA”, ESSA ESPÉCIE DE SINCRETISMO RELIGIOSO (OU *SINCRETINISMO*) QUE JÁ VOS REFERI E AO QUAL SE DEVOTARAM A PARTIR DE ENTÃO, COMPULSIVAMENTE E SEM MODERAÇÃO, IMOBILIZADOS, ESTARRECIDOS, PETRIFICADOS ATÉ À PARALISIA E AO ESTUPOR E, FINALMENTE, ATÉ À PROSTRAÇÃO E À ESTUPIDIFICAÇÃO TOTAL).

NO DEALBAR DOS ANOS SESSENTA VÃO ACONTECER, NO PAÍS E NO MUNDO, FACTOS E FENÓMENOS QUE A FIGUEIRA E OS *FIGUEIRINHAS* NUNCA FORAM CAPAZES DE DESCODIFICAR, PROCESSAR E ENTENDER, ATÉ HOJE, E QUE VÃO TORNAR INEXORÁVEL A DECADÊNCIA DO SEU *MODELO* DE TURISMO E A CORROÇÃO, ATÉ À DECREPITUDE, DO SEU *MODELO INDUSTRIAL*.

FORAM FACTOS E FENÓMENOS QUE SE CONCATENARAM NUMA COMPLEXA E RADICAL MUDANÇA DE PARADIGMAS, UMA “TEMPESTADE PERFEITA”. EIS UM FACTO: A ERUPÇÃO POR TODO O MUNDO OCIDENTAL DE UM FENÓMENOS SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA: O **TURISMO DE MASSAS**. EIS OUTRO FACTO: A DESCOBERTA, EM PORTUGAL, DE UM OUTRO DESTINO TURÍSTICO, O *ALGARVE*, MAIS ACESSÍVEL E COM NOVOS *ATRATIVOS*, AGORA IRRESISTÍVEIS AO *NOVO TURISMO* (É AQUI QUE ENTRA A MUDANÇA DE PARADIGMA): *A ÁGUA CHOCA, O SOL E O BRONZE*.

AGORA, SE AINDA QUISEDES SEGUIR-ME POR MAIS UNS QUANTOS PARÁGRAFOS REPLETOS DE DADOS HISTÓRICOS IRREFUTÁVEIS E DE OUTRAS TANTAS ILAÇÕES PERTINENTES, LOGO TERMINO, QUE JÁ VAI LONGO ESTE DISCURSO.

NO PÓS-GUERRA, OS GOVERNOS DOS PAÍSES MAIS AVANÇADOS DA EUROPA OCIDENTAL (ALEMANHA, FRANÇA, INGLATERRA E ITÁLIA), QUIÇÁ PRESSIONADOS PELO PRESTÍGIO

DA TRIUNFANTE “PÁTRIA DOS TRABALHADORES”, QUE ENTÃO ESPREITAVA PLA *CORTINA DE FERRO*, MAS TALVEZ TAMBÉM RECEOSOS DA CRESCENTE AGITAÇÃO POLÍTICA ENTRE A SUA IMENSA CLASSE DE TRABALHADORES E DE DESEMPREGADOS, CRIARAM UMA COISA QUE SE CHAMA “SEGURANÇA SOCIAL”. ISTO PERMITIU O ALÍVIO DA PRESSÃO SOCIAL PROPORCIONANDO A TODA UMA MOLE HUMANA QUE NUNCA TINHA TIDO DESCANSO, NEM CONHECIDO O ÓCIO, UM MÊS INTEIRINHO DE FÉRIAS POR ANO E UM DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO: TEMPO LIVRE E DINHEIRO PARA O DESFRUTAR. ESTAVAM CRIADAS AS CONDIÇÕES PARA O QUE QUE FICOU CONHECIDO COMO *TURISMO DE MASSAS*.

(É ÓBVIO QUE TUDO ISTO, COMO DE COSTUME, SÓ SE VIRIA A REPERCUTIR EM PORTUGAL, E NA FIGUEIRA, DÉCADAS MAIS TARDE. NO CASO DA SEGURANÇA SOCIAL, SÓ TRINTA ANOS DEPOIS, APÓS O 25 DE ABRIL. MAS O FENÔMENO DO *TURISMO DE MASSAS* COMEÇOU A INFLUIR UM POUCO MAIS CEDO, LOGO NO INÍCIO DOS SESSENTA).

OS ANOS SESSENTA FORAM A DÉCADA DA MUDANÇA DE PARADIGMAS. FOI O FIM DOS IMPÉRIOS COLONIAIS, A LIBERALIZAÇÃO DOS COSTUMES, A LIBERTAÇÃO DA MULHER, A DESCOBERTA DO SEXO E DAS DROGAS E DA MÚSICA PARA CONSUMO JUVENIL. FOI TAMBÉM A MUDANÇA DO PARADIGMA DO “BANHO-DE-MAR”, QUE DEIXOU DE SER UMA CONSTRANGIDA “TERAPÊUTICA” EM ÁGUAS FRIAS, PRESCRITA PARA OS MALES DA *CIRCULAÇÃO* OU *DOS OSSOS*, COMO DESDE O SÉCULO DEZANOVE, E PASSOU A SER UM DESCOMPLEXADO EXIBICIONISMO HEDONISTA. FOI A DESCOBERTA DO CORPO, E DO PRAZER DE O EXIBIR... BRONZEADO.

OS TURISTAS INGLESES DO INÍCIO DESTA DÉCADA JÁ NÃO SÃO OS MESMOS QUE, NO PÓS-GUERRA, HAVIAM CONQUISTADO A *SEGURANÇA SOCIAL*. SÃO OS FILHOS DELES. UMA NOVA GERAÇÃO, SEM MEMÓRIA DAS PRIVAÇÕES DA GRANDE

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

GUERRA, HEDONISTA E DE MAIS LIVRES COSTUMES, QUE JÁ VEM BUSCANDO, ANUALMENTE, CADA VEZ MAIS PARA SUL, CLIMAS CADA VEZ MAIS AMENOS E ÁGUAS CADA VEZ MAIS TEMPERADAS. ATÉ QUE, FINALMENTE, DESCOBRE O ALGARVE (JÁ TINHA SIDO UM INGLÊS, EM 1750 SE VOS RECORDAIS, A DESCOBRIR O MANANCIAL DE CARVÃO DO CABO-MONDEGO). O ALGARVE É O SONHO MOLHADO DE QUALQUER INGLÊS (MESMO ORIUNDO DA CLASSE OPERÁRIA): UM TRÓPICO DE INDÍGENAS AMÁVEIS E SERVIS, SEM MAU-MAUS NEM MOSQUITOS NEM MALÁRIA NEM JACARÊS OU ONÇAS PINTADAS; ALÉM DISSO, OS INGLESES, COMO SABEIS, ESTÃO SEMPRE DISPOSTOS A OFERECER-SE NOVAS COLÔNIAS, MESMO EM TEMPO DE LIQUIDAÇÃO DE IMPÉRIOS. POR ISSO, SIM, É VERDADE, O ALGARVE, TAL COMO O VINHO DO PORTO, O *GIN TONIC* E A MADEIRA, TAMBÉM É UMA *BESTIALIDADE INGLESA*.

MAS A IMAGEM DE UM INGLÊS (OU DE UMA INGLESA) LÍVIDO COMO UMA ESTÁTUA DE CEMITÉRIO, MARINADO EM ÁGUA MORNA E BRONZEADO COMO UM TUPI EM TRÊS DIAS DE SOL ALGARVIO COOPTOU AS IMAGINAÇÕES DE MAIS DO QUE UMA GERAÇÃO E ATÉ DO TURISTA PRIVILEGIADO QUE ANUALMENTE ACUDIA À FIGUEIRA PLA FRES-CURA DOS ARES; TAMBÉM ELE SE RENDEU AO CULTO DO SOL E DO BRONZE. FOI A RUÍNA DO *MODELO* TURÍSTICO *FIGUEIRINHAS*.

A FIGUEIRA ESTARRECEU, ESTREMECIDA. ABANDONANDO O SEU MODELO *CLASSISTA*, E *DE NICHU*, EM VÃO TENTOU COMPETIR COM O MODELO *SEM CLASSE* DO ALGARVE. ASSUMIU IMBECILMENTE *O SOL E PRAIA* COMO APELO, PERMITINDO EM SIMULTÂNEO A DESTRUIÇÃO SISTEMÁTICA DO SEU PATRIMÔNIO, ABATENDO DEZENAS DE MORADIAS E PALACETES DOS SEUS TEMPOS ÁUREOS PARA, NO SEU LUGAR, NUMA INFAME ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA, EDIFICAR HORRENDAS URBANIZAÇÕES DESORDENADAS DE PRÉDIOS DE APARTAMENTOS HORROROSOS E MAL-ENJORCADOS, ACESSÍVEIS AO NOVO TURISMO *SEM CLASSE*. DE APRAZÍVEL E PITORESCA

CIDADEZINHA PISCATÓRIA A UM NEFANDO E BIZARRO SUBÚRBIO PRETENSIOSO, UMA ESPÉCIE DE BRANDÔA-SUR-MER.

ENTRETANTO, NO PAÍS, IRÃO OCORRER MAIS FACTOS E FENÔMENOS QUE PRECIPITARÃO O DESMORONAMENTO DESTA VEZ DO SEU *MODELO INDUSTRIAL*, JÁ INICIADO, ALIÁS, DISCRETAMENTE, EM 1967, COM O ENCERRAMENTO DAS MINAS DE CARVÃO DO CABO MONDEGO.

NA DÉCADA DE OITENTA, O PAÍS DEIXA-SE VOLUNTARIOSAMENTE ANEXAR PELA ENTÃO DENOMINADA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA. E, DE REPENTE, DO ALTO DA SUA *NOVA SOBERANIA* (LEMBRAIS-VOS DA GESTA TRIUNFANTE DO CAVACO?, POIS AÍ A TENDES) O GOVERNO DECRETA UNILATERALMENTE (COM A OPOSIÇÃO DE APENAS MEIA DÚZIA DE GATOS PINGADOS, QUASE TODOS COMUNISTAS, COMO SEMPRE) QUE O PAÍS NÃO PRECISA DE FAZER NADA, E QUE A PARTIR DAÍ PASSARÁ A COMPRAR TUDO FEITO. E ASSIM SE FEZ (E CONTINUA FAZENDO, PEDINDO *RELIGIOSAMENTE* EMPRESTADO AO *FORNECEDOR* PARA LHE PODER PAGAR *RELIGIOSAMENTE* O *FORNECIMENTO*). FOI O TIRO DE PARTIDA DA, TAMBÉM LENTA, MAS IMPLACÁVEL DESINDUSTRIALIZAÇÃO.

COMEÇOU COM O DESMANTELAMENTO DA FROTA PESQUEIRA E LOGO A MEADOS DA DÉCADA TEVE VEZ A ÚLTIMA VIAGEM BACALHOEIRA; A SEGUIR ENCERRARAM A SECA E OS ESTALEIROS NAVAIS; DEPOIS, AS OFICINAS FERROVIÁRIAS E A FÁBRICA DE CIMENTO; A SEGUIR, AS DE CONSERVAS, AS CERÂMICAS E, POR ÚLTIMO, AS DOS TÊXTEIS E A DA CAL.

A FIGUEIRA TAMBÉM NÃO OFERECE RESISTÊNCIA A MAIS ESTA DERROCADADA OU, PIOR, NEM SE APERCEBE — NA SUA CUPIDEZ CEGA, SÓ TEM OLHOS, E MÃOS, ÁVIDAS, PARA A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA QUE, NESSES ANOS SÔFREGOS, VAI SER O SEU SÓRDIDO “VERÃO REDENTOR”. A FIGUEIRA AFUNDA-SE CADA VEZ MAIS NO ABISMO DE SI MESMA. VIVE EM PERPÉTUA NEGAÇÃO, COMPRANDO TERRENOS, VENDENDO LOTES, CONGEMINANDO DEMOLIÇÕES,

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

NEGOCIANDO LICENÇAS E ALVARÁS, CONSPIRANDO URBANIZAÇÕES, PAGANDO *LUVAS*, DISPUTANDO MAIS-VALIAS, CEDENDO *CONTRA-PARTIDAS*, SONEGANDO DIVIDENDOS, ALUGANDO BARRACAS, QUARTOS, CUBÍCULOS, RECUADOS, SUSPIRANDO SEMPRE PELA DEFINITIVA REDENÇÃO ESTIVAL.

O *FIGUEIRINHAS* QUE HOJE ENCHE A BOCA COM O ESTRIBILHO IMBECIL E RECESSO DA *PRAIA DA CLARIDADE* COMO A *RAINHA DAS PRAIAS DE PORTUGAL* VAI AFINAL, TODOS OS ANOS, A *BANHOS* PARA O *ALGARVE*.

A FIGUEIRA É HOJE UMA CIDADE ESTÉRIL, IMPRODUTIVA, LÚGUBRE, SEM VIDA INTERIOR, SEM TRANSPORTES PÚBLICOS, SEM JUVENTUDE NEM ESPERANÇA, NEM UMA ÚNICA LIVRARIA OU UM JORNAL PERIÓDICO; MAS REPLETA DE BARES ÀS MOSCAS, DE COMÉRCIO FALIDO OU ENCERRADO, DE RUAS VAZIAS, DE EDIFÍCIOS EMPAREDADOS, DE INSTITUIÇÕES DE CARIDADE, DE AGÊNCIAS IMOBILIÁRIAS, DE LOJAS DE PERNHORES, DE IGREJAS EVANGÉLICAS, DE FANÁTICOS, DE CRETINOS, DE CÍNICOS, DE VELHACOS E DE SUPER-MERCADOS.

NA FIGUEIRA, O FORNECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL, A RECOLHA DO LIXO, O ESTACIONAMENTO URBANO, O TRATAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL JÁ SÃO *NEGÓCIOS* PRIVADOS. A ÚNICA ATRIBUIÇÃO DO MUNICÍPIO PARECE SER A RECOLHA DE FUNDOS (A VENDA DE PATRIMÔNIO, COMO UMA AGÊNCIA IMOBILIÁRIA) PARA PAGAR OS *EVENTOS*. NA VERDADE, O PODER LOCAL NÃO PASSA DE UMA COMISSÃO DE FESTAS E DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, DESDE QUE SUFICIENTEMENTE ALVARES QUE JUSTIFIQUEM A ATRACÇÃO DO NÚMERO MÍNIMO DE PACÓVIOS QUE BASTE PARA A LAUTA FACTURAÇÃO DE UMA HOTELARIA MEDIÓCRE E PARASITÁRIA E DE UMA RESTAURAÇÃO ALARVE CUJA GASTRONOMIA DESLAVADA SE ACHA O ÚLTIMO GRITO DO *VERY TYPICAL* DE INTERESSE TURÍSTICO. HOTELARIA E RESTAURAÇÃO QUE, INVARIAVELMENTE, NO FIM DE CADA *ÉPOCA BALNEAR* E EM JEITO DE BALANÇO, JEREMIAM EM DUO, EM DISLÉXICA SINTONIA, A MESMA RONHA AFADISTADA QUE SOA SEMPRE MAIS OU MENOS A

ISTO: “*AI AI AI QUE A VIDA SÃO DOIS DIAS AI, AI, AI, MAS A ÉPOCA ALTA SÃO CADA VEZ MENOS, AI, AI, AI*”.

QUANTO AO RESTO DO CONCELHO (TRÊS QUARTAS PARTES E MEIA DO TERRITÓRIO, SE VOS RECORDAIS) JÁ NÃO PRODUZ VINHO OU AZEITE, NEM MARADOS (A FIGUEIRA DEVE SER MESMO O ÚNICO CONCELHO DESTE PAÍS MERIDIONAL QUE NÃO PRODUZ VINHO). MAS O LATIFÚNDIO CONTINUA RETOUÇANDO HARMONIOSAMENTE COM A IDADE MÉDIA E A PRODUÇÃO INTENSIVA, AGORA DE ARROZ, EM MONO-CULTURA INTEIRAMENTE MECANIZADA, QUE JÁ NÃO DEPENDE DO TRABALHO SERVIL, COMO ANTANHO, MAS DA AGRO-QUÍMICA E DA IMPONDERABILIDADE DOS SUBSÍDIOS EUROPEUS DA PAC (*PARA PRODUZIR* OU *PARA NÃO PRODUZIR*, DEPENDE DA *DIRECTIVA*). QUANTO À PEQUENA PARCELA, TAMBÉM PRODUZ INTENSIVAMENTE, SOBRETUDO EUCALIPTOS, MAS TAMBÉM ACÁCIAS, SILVAS, HERAS E, DE MODO GERAL, TODAS AS ADVENTÍCIAS, ENDÊMICAS E EXÓTICAS.

O DERRADEIRO GOLPE, E DEDUZO QUE FATAL E DEFINITIVO, FOI O FACTO, RECENTE, DE O PAÍS INTEIRO SE TER ASSUMIDO, TODO, COMO UM ÚNICO PACOTE TURÍSTICO. É VERDADE, DE REPENTE, MESMO TERRAS SEM NENHUMA TRADIÇÃO, NEM *INFRA-ESTRUTURA*, TURÍSTICA SÃO HOJE MAIS PROCURADAS, E VISITADAS, DO QUE A FIGUEIRA. O QUE É, DE TODO, COMPREENSÍVEL. A FIGUEIRA NÃO TEM NADA DE REALMENTE DIFERENCIADO PARA OFERECER. NEM SOL NEM PRAIA (O PARADIGMA É OUTRO, COMO VISTES) NEM HISTÓRIA NEM PATRIMÓNIO CULTURAL OU NATURAL (QUE JÁ SE ENCARREGOU, ELA PRÓPRIA, DE DEPREDAR, OU DE AVACALHAR, ATÉ À INDIGNIDADE E À HUMILHAÇÃO).

O ÚNICO TURISMO QUE A FIGUEIRA AINDA É CAPAZ DE ATRAIR É O DE “PROXIMIDADE”. SÃO OS *GANDARESES*. JÁ NÃO SÃO, CONTUDO, OS MESMOS *BANHISTAS D’ALFORGE* QUE OUTRORA, AOS DOMINGOS PLA FRESCA, ACUDIAM À ESTAÇÃO E, A PÉ, EM LONGAS COMITIVAS, CARREGADOS DE

DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

MANTAS, MARMITAS E GARRAFÕES, SE DIRIGIAM À PRAIA DA CLARIDADE, ONDE ASSISTIAM A TUDO E AO PÔR-DO-SOL, SÓ RECOLHENDO A CASA NO ÚLTIMO COMBOIO.

AGORA SÃO OS FILHOS, OU OS NETOS. MAS HOJE, COM A *DEMOCRATIZAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO*, JÁ TODOS TÊM TRANSPORTE *PARTICULAR*. É AOS DOMINGOS, TODOS OS DOMINGOS, QUANDO ESTÁ DE SOL, A CIDADE ENCHE-SE DE AUTOMÓVEIS (HÁ QUEM, JOCOSAMENTE, LHE CHAME O “TURISMO DO PNEU”). VAI CADA UM NO SEU, OU EM FAMÍLIA, EM LONGA COMITIVA. VÃO VER O MAR E, NA VOLTA, AS *GANDES SUPEFICES*. SÓ PÁRAM NA AVENIDA OCEÂNICA PORQUE NÃO HÁ PARCÔMETROS, E NOS *SUPER-MERCADOS*, PORQUE O APARCAMENTO É GRÁTIS. É ASSIM SUCESSIVAMENTE. CIRCULANDO SEMPRE. TAMBÉM HÁ QUEM LHE CHAME “PASSEIO DOS TRISTES”, PORQUE, EM VERDADE VOS DIGO, NA FIGUEIRA NÃO HÁ MAIS NADA PARA VER.

MAS TALVEZ HAJA NO PAÍS.

LEMBRAIS-VOS DE VOS TER REFERIDO COMO A FIGUEIRA TEM SERVIDO AMIÚDE DE “*BALÃO DE ENSAIO*”, OU DE *CURIOSA PARÁFRASE, ANEDÔTICA E PREMONITÓRIA*, PARA O QUE, TARDE OU CEDO, ACONTECE NO PAÍS? POIS AÍ TENDES. TREZENTOS ANOS DEPOIS DA FIGUEIRA, TAMBÉM O PAÍS INTEIRO DESCOBRIU O TURISMO E TAMBÉM ESTÁ A FAZER DELE O MESMO *MODELO DE DESENVOLVIMENTO*, A MESMÍSSIMA MONO-CULTURA INTENSIVA DA QUAL TENDERÁ A FAZER DEPENDER, CADA VEZ MAIS, DIA-A-DIA, DE ANO PARA ANO, TODA A SUA ECONOMIA, O SEU MODO DE VIDA E O SEU FUTURO.

OS EFEITOS, JÁ NOTÓRIOS, DA PANDEMIA SÃO APENAS UM PEQUENO *SPOILER* PREMONITÓRIO.

JÁ ESTAIS A VER O FILME TODO, OU AINDA QUEREIS QUE VOS FAÇA UM DESENHO?

CONCLUSÃO

O *DISCURSO* QUE ACABASTES DE LER NÃO TEM FINAL FELIZ NEM PRETENDE TER QUALQUER MORAL. TRATA DE UMA CACOTOPIA, ALGO POUCO EDIFICANTE E, COMO TAL, SEM EXEMPLO.

TODAVIA, AINDA QUE *Â* *OUTRANCE*, TALVEZ LHE POSSAIS ESPREMER ALGUM SENTIDO, OU PROVEITO.

SE O FIZERDES, LOGO VEREIS QUE O QUE ESCORRE DE TODA A AMÁLGAMA PICARESCA É LÍMPIDO COMO UM FIO DE ÁGUA QUE, LIVRE E CLARAMENTE, TÃO-LOGO TOMA A FORMA DE UMA GRANDE INTERROGATIVA QUE, HAVEIS DE RECONHECER, ESTÁ REPLETA DE POSSIBILIDADES: **COMO SERIA A FIGUEIRA SEM *FIGUEIRINHAS*?**

EIS A QUESTÃO, DE POSSIBILIDADES ILIMITADAS PARA A IMAGINAÇÃO QUE É, COMO DECERTO SABEIS, A JÓIA MAIS PRECIOSA DO TESOURO DO LIVRE-PENSAMENTO.

TOMAI POR EXEMPLO, RAFAEL HITLODEU, ESSE PORTUGUÊS MARINHEIRO QUE REFERI NO INÍCIO DESTES *DISCURSO*. SE ELE FOSSE UM *GANDARÊS* DA LEIROSA, OU DE *QUIAIOS* - E É LÍCITO SUPÔRDES QUE O PUDESSE TER SIDO - ENFIM, UM DESSES *QUE PARTEM E NUNCA MAIS VOLTAM*, ENTÃO O RELATO QUE SIR THOMAS MORE OUVIU PACIENTEMENTE, NO RECOLHIMENTO DE UM JARDIM FLAMENGO E LHE ENCHEU A POBRE CABEÇA DE *IDEIAS PERIGOSAS*, PODERIA AFINAL NÃO TER PASSADO DA VINDICTA EQUÍVOCA E INGENUAMENTE TRUNCADA E SONHADORA DE UM SIMPLES *FIGUEIRINHAS*, IMAGINANDO LIVREMENTE UMA **FIGUEIRA SEM *FIGUEIRINHAS***.



DISCURSO SOBRE A FIGUEIRA

FERNANDO CAMPOS

DISCURSO
E POR EXTENSO
SOBRE
EXECRAÇÃO
A FIGUEIRA
DOS FIGUEIRINHAS

A FIGUEIRA
COMO NUNCA A VIRAM
A VERDADE
NUA & CRUA
SEM MAIS NADA
NEM MANTO DIÁFANO
NEM FANTASIA
COM TUDO AO LÉU
(ATÉ OS REFÊGOS MAIS RECÔNditos)
POR DEZ EUROS APENAS 10€